

Alunos da UC não dão sangue por medo

FEUC Além do receio, o facto de pensarem que há dadores suficientes foi outra das razões apontadas em estudo

Quase metade dos estudantes universitários de Coimbra que participaram num inquérito sobre dádiva de sangue afirmam que não dão sangue «por medo», revela um estudo da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC).

De 491 estudantes que responderam ao inquérito, apenas 16,5% afirmaram terem já feito pelo menos uma dádiva de sangue, sendo que uma das razões apontadas pelos inquiridos para não dar sangue foi o medo (44,9%), conclui o artigo científico "Jovens e Saudáveis mas Relutantes em Doar Sangue", publicado em Dezembro na revista "Notas

Económicas" da FEUC, que resultou de uma tese de mestrado de Tiago Henriques.

Questionados sobre as razões para não darem sangue, os inquiridos justificaram a opção com indisponibilidade (51,2%) e o facto de nunca terem pensado no assunto (52,9%), conclui o estudo. Cerca de 44% dos alunos não dadores também referiram que pensavam que havia dadores suficientes e que a sua contribuição seria dispensável.

Apesar de um baixo número de estudantes dadores no inquérito, mais de metade (55,8%) tinham ouvido falar de campanhas de dádiva nos me-



Estudo sugere reflexão sobre imagens de campanhas a jovens antes prévios ao inquérito.

O número baixo de estudantes universitários que participam em dádivas de sangue

as faixas etárias mais avançadas», disse a coautora do artigo e orientadora da tese de mestrado, Carlota Quintal.

Segundo a docente da FEUC, os resultados do inquérito também sugerem que os estudantes que estão envolvidos em actividades de voluntariado e associações, e que votaram nas últimas eleições, apresentam maior probabilidade de terem sido dadores.

Para Carlota Quintal, os jovens continuam a ter «muitos receios relativamente às agulhas e ao sangue» e é necessário reflectir sobre as imagens usadas nas campanhas dirigidas a este grupo etário.

«Alguns não entendem [a dádiva] como uma responsabilidade deles e acham que já existem pessoas suficientes a dar e que não são necessários», constata, considerando que as campanhas deveriam «aumentar a consciência» de que também são precisos, já que a grande maioria dos estudantes inquiridos confia na segurança do processo de dádiva de sangue.

A docente da FEUC refere ainda que as entidades de voluntariado e associações ligadas aos jovens devem funcionar como uma espécie de intermediários nas campanhas de dádiva de sangue.

«não surpreende», sendo que a percentagem de dadores jovens nos países desenvolvidos «é mais baixa, comparada com



CABELEIREIROS
desde 1984
CARLOS GAGO

*Cut and color
is our life*

35
anos

CC Girasolum Piso 1,
Lojas 129 a 134
Coimbra | 239 701 516 - 925 783 115
geral@ilidiodesign.pt

2 DE FEVEREIRO DE 2019 SÁBADO Nº 30.176 DIÁRIO JORNAL REPUBLICANO ÓRGÃO REGIONALISTA DAS BEIRAS HÁ 88 ANOS A INFORMAR

0,90 €

Diário de Coimbra


Fundador Adriano Lucas (1883-1950) | Director "in memoriam" Adriano Lucas (1925-2011) | Director Adriano Callé Lucas

ACADÉMICA x V. GUIMARÃES B

TEMOS CONVITES

Sábado
2 Fevereiro
17H00

Pág. 10



PSP APANHA CASAL QUE VANDALIZOU PAREDES

Polícia de Segurança Pública identificou dois suspeitos de serem autores de vários 'graffitis' no Centro Histórico e apreendeu diverso material utilizado para pintar paredes [Página 7](#)



JOÃO HENRIQUES

"Almoço da amizade" celebra nova casa depois do fogo

Com a ajuda dos amigos, Armando Roque reconstruiu a casa, destruída pelas chamas. A obra está pronta e hoje celebra-se a amizade solidária, num almoço, em Treixedo, Santa Comba Dão [Página 22](#)

Exposição revela a arte e o engenho dos homens

"Mechane" apresenta réplicas de máquinas que permitiam multiplicar a força do homem. No Exploratório, em Coimbra e no P.O.R.O.S, em Condeixa, até 10 de Junho [Página 5](#)

Patrícia Bizarro há 10 anos no Qatar

Designer de Coimbra vive no "país mais rico do mundo" onde já teve dois filhos. Conta regressar a Portugal em 2022 [Página 2](#)



Fortes ventos causam prejuízos na região



Telhados levantados bem como árvores e postes tombados foram os efeitos mais visíveis dos fortes ventos ontem sentidos em Portugal na sequência da depressão "Helena". [Págs. 7 e 23](#)

Académica tenta regresso às vitórias frente ao Guimarães

[Hoje à tarde | P27](#)

Força do mar destruiu dunas e passadiços

[Praia de Mira | P17](#)

Estudantes assumem medo de doar sangue

[Coimbra | P3](#)

Figueira aposta na reutilização de copos de plástico

[Reciclagem | P16](#)

Misericórdia absolvida de queda mortal

[Pampilhosa da Serra | P15](#)